

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Cidade de Santos

Class.:

Data: 04.11.80

Pg.:

Funai convocou Xavantes para audiência com Juruna

BRASÍLIA (Sucursal) — A audiência entre o presidente da FUNAI, o cacique Mário Juruna e os deputados Modesto da Silveira (PMDB-RJ) e Gilson de Barros (PMDB-MT) transformou-se em uma reunião de líderes indígenas, com a presença dos caciques Warodi (Pimentel Barbosa), Adão (Areões) e Gabriel (Kuluense). Estes últimos foram convidados pela FUNAI para o encontro e afirmaram que se Mário continuar denunciando a política indigenista, ele será afastado da liderança. A ameaça foi feita pelo cacique Warodi, o mais importante cacique Xavante, e traduzida por Adão. Todos eles se manifestaram contra a ida de Mário Juruna ao IV Tribunal Russel.

Essa dissidência Xavante "semeada pela Funai", como afirma Mário Juruna, já fora denunciada por dois caciques: Mario e Aniceto, exatamente os dois Xavantes que mais criticam a atuação da Funai. Segundo os caciques, o coronel Anael Gonçalves percorre as aldeias pedindo um abaixo-assinado dos Xavantes para afastar os dois caciques da liderança. Essa prática já vem sendo usada pela Funai desde os tempos do general Bandeira de Mel-

lo, junto aos índios Kaingang, no Paraná.

SURPRESA

A audiência do cacique Juruna estava marcada para as cinco da tarde. Ele chegou acompanhado pelos dois parlamentares, surpreendendo o coronel Nobre da Veiga. No Gabinete já se encontravam os caciques Warodi, Adão e Gabriel. Warodi fez seu discurso em Xavante, como é seu costume, e foi traduzido por Adão, que elogiou a Funai dizendo que a fundação leva "trator, semente, remédio para índio e deputados não fazem nada, não ajudam. É outro tipo de ajuda". Durante todo o discurso Mário Juruna manteve-se calado. Terminados os discursos o deputado Modesto da Silveira indagou do coronel Nobre da Veiga sobre a possibilidade da viagem do cacique Xavante. O presidente da Funai foi categórico: "O fato já extrapolou a Funai, pois o ministro Mario Andreazza firmou posição falando em nome do governo." O coronel lembrou ainda que Mário Juruna não pode representar todos os índios do Brasil, quando foi **contestado pelo deputado Modesto** que afirmou: "Qualquer índio será sempre de uma nação, nunca representa todos os índios."